

Área temática: Administração Geral

Título do trabalho: Relacionamento IES - Instituições de Ensino Superior - com Ex-alunos (alumni): Estudo do Caso FEA-USP.

AUTORES

WAGNER T. CASSIMIRO

wagnercassimiro@yahoo.com.br

ISAK KRUGLIANSKAS

Universidade de São Paulo

ikruglia@usp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender os interesses dos ex-alunos com suas instituições de origem. Neste estudo é focalizado o caso da FEA-USP. Inicialmente, apresenta uma introdução com uma breve revisão da literatura do tema. Depois, analisa uma pesquisa com ex-alunos que se formaram nos últimos 4 anos. O artigo finaliza apresentando as principais conclusões.

Abstract: The aim of this paper is to understand the interests of the alumni with their institutions. In this study the case FEA-USP's is considered. Initially, it is presented an introduction with a short literature review about the topic. Later on, this paper analyzes a research with alumni that have graduated in the last 4 years. The paper finalizes presenting the main conclusions.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior, Relacionamento com ex-alunos, Perfil de egressos

1.0 - Introdução

Inúmeros benefícios podem ser obtidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) com a interação com seus egressos. Segundo HANSON (2000)

“As contribuições de ex-alunos podem adquirir a forma de suporte voluntário em recrutamento, captação de recursos, provendo estágios e oportunidades de carreira para os estudantes, ensinando no campus mediante convite, trabalhando em conjunto, participação especial na universidade e eventos de ex-alunos e doações financeiras.”

Em diversas universidades e faculdades do Brasil este conceito soa estranhamente tanto para os egressos quanto para os dirigentes das instituições. MARCOVITCH (1998) critica este pensamento limitado:

“A universidade tem a grande oportunidade de entender que o aluno que nela se forma é o seu principal meio de ajudar numa transformação da sociedade. Muitos acham que a responsabilidade da universidade se inicia na inscrição pós-vestibular e acaba na entrega do diploma. Eis um grande equívoco.”

Diante desta disparidade, MARCOVITCH (1998) coloca o assunto deste trabalho em foco quando percebe que a principal universidade do Brasil, a USP, ainda não enxergou o valor dos ex-alunos: “A questão que se coloca é como a universidade pode tornar mais duradoura e enriquecedora sua relação com os seus ex-alunos.”

Já nas universidades e faculdades dos países desenvolvidos, principalmente da Europa e dos Estados Unidos, o relacionamento com o *alumni* (ex-aluno) é levado com muito profissionalismo. Nos departamentos de Desenvolvimento Institucional há áreas de *alumni relations* que solidificam o relacionamento.

Os Departamentos de Desenvolvimento Institucional surgiram para formalizar e impulsionar as iniciativas de captação de recursos que surgiram devido à escassez das universidades americanas. MILLETT *apud* GEARHART (1989) relata que:

“os primeiros textos sobre gestão de universidades e faculdades, que datam em meados da década de 60, não consideram a área de Desenvolvimento e Relações Universitárias como uma das principais áreas funcionais dentro da gestão de uma instituição do ensino superior.”

Entretanto esta situação mudou em pouco tempo. CORRIGAN’S *apud* PUMERANTZ (2004) em 1986, comparou as características de presidentes de faculdades nos Estados Unidos e descobriu que:

“A mais freqüente função de um presidente identificada foi o planejamento. Captação de recursos foi a segunda no *ranking* (57%). Quarenta e quatro por cento dos presidentes de faculdades públicas identificaram a captação de recursos como sendo uma atividade primária. Isto deve refletir a crescente importância da captação de recursos privados no setor público.”

Em 03 de março de 2005 o jornal New York Times publicou artigo no qual quantificou o valor de doações referente ao ano de 2004 em US\$ 24,4 bilhões, cerca de 28% desse total, US\$ 6,7 bilhões, é proveniente de doações de ex-alunos, que são a principal fonte. Harvard,

uma das mais prestigiadas instituições de ensino, conseguiu captar em 2004 o equivalente a US\$ 540 milhões (ARENSEN, 2005).

Recentemente, a FEA percebeu o potencial desta relação e deu início ao projeto “FEA+”. A diretora da faculdade, Profa. Maria Tereza Leme Fleury, no jornal de comunicação interna da instituição, Gente da FEA, explica o mote de criação do projeto:

“Como no ano que vem [2006] teremos a comemoração FEA 60 anos, consideramos importante acelerar todo o processo de mapeamento e comunicação com aqueles que já se formaram, e assim termos os fios, destes laços, tecidos”.

A instituição comparada com a FGV (desde 1994) e com a PUC-SP (desde 1990) ainda está em seus primeiros passos nesta ação institucional que foi estabelecida em maio de 2005 pela diretoria da FEA.

Diferentemente do foco de captação de recursos - o mais comum -, o projeto “FEA+” tem por finalidade estruturar o relacionamento com seus egressos para obter benefícios mútuos. Conforme afirmação da diretora da FEA no mesmo artigo,: “precisamos [a FEA] abrir um canal para que ele [ex-aluno] possa contribuir com a faculdade, ao mesmo tempo em que esta contribui com ele, isto é, criar uma via de mão-dupla”.

Por meio de observações na literatura e em experiências de instituições consideradas renomadas do mundo dos negócios, CASSIMIRO (2005) levantou as seguintes formas de interação além da captação de recursos que uma IES teria interesse: auxílio na reforma da grade curricular, mentoring de alunos graduandos, viabilização de programas de bolsas, aprimoramento da relação universidade-empresa, contratação de mão-de-obra (estágios e trainees), contratação de serviços, compartilhamento de competência peculiar de um conhecimento emergente, reconstituição histórica e manutenção de tradições, atração de ingressantes, visão do mercado (prática) e apoio a iniciativas diversas.

Do outro lado, ex-alunos teriam interesse que a IES proporcionasse: relacionamentos profissionais, reencontro de turmas, eventos e congressos, comunidades de interesse profissional, oportunidade para o exercício social, facilidade na contratação de estagiários e trainees, reconhecimento, disponibilização de serviço de banco de currículos, bases de conhecimento e informações sobre colegas, cursos de pós-graduação e acontecimentos da faculdade.

Logo, o objetivo deste artigo é entender como o ex-aluno de graduação da FEA-USP gostaria de se relacionar com esta Instituição de Ensino Superior. Utiliza pesquisa realizada com ex-alunos formados nos anos de 2001 a 2004 para chegar às conclusões.

2.0 Metodologia

A pesquisa do ponto de vista metodológico pode ser caracterizada como um “survey”. Foi realizada entre os dias 28/11/05 e 02/12/05 (duração de 5 dias) e contou com a participação de 439 ex-alunos, que receberam convite eletrônico via e-mail para se cadastrar no site do projeto FEA+ e responder, no último bloco de questões, itens relacionados ao objeto desta pesquisa.

Esta base de contato foi levantada com as comissões de formatura dos últimos 3 anos (2002, 2003 e 2004), catálogo de formandos da seção de estágio (1997 até 2003) e conselhos regionais de Administração, Economia e Contabilidade. Novos respondentes surgiram por meio de convites feitos em e-groups de ex-alunos, comunidades no orkut e através da ferramenta de “avise um amigo”, onde um ex-aluno que concluísse o cadastro poderia avisar outros colegas.

Do total de respondentes, inicialmente descartou-se, após vistoria, 9 cadastros não válidos e 8 cadastros incompletos. O segundo corte foi retirar 13 cadastros de alunos da pós-graduação e dar ênfase somente aos alunos da graduação. Um novo corte foi feito para eliminar 50 cadastros que não responderam a parte da pesquisa que abordava os tópicos objetivos deste trabalho - relacionamento com ex-alunos -, pois não eram de preenchimento obrigatório para não prejudicar a finalidade do cadastro. Assim, obteve-se 355 respostas válidas.

Porém, o universo de ex-alunos da FEA-USP é composto por mais de 12.000 pessoas. E, para se ter uma amostra representativa, preferiu-se fechar o tamanho do universo para 1.656, número que representa o total dos alunos formados de 2001 a 2004. Assim, o último corte para se obter este enquadramento foi de 117 cadastros, que embora elimine grande parte dos cadastros, melhora o coeficiente de confiança e a margem de erro amostral. É por este dois indicadores que se julga estatisticamente o grau de "verdade" e de "proximidade" com a realidade evidenciada no resultado. Sendo assim, tem-se probabilidade de 95% (nível de confiança) para que o valor esteja na faixa em torno da média com intervalo de 5,88% (erro amostral) para mais ou menos, o que estatisticamente é muito aceitável.

Em alguns campos, onde o preenchimento não é obrigatório, coloca-se o resultado neste trabalho em valores quantitativos e nos demais em valores percentuais.

3.0 Análise dos resultados

A seguir, apresentamos a análise dos resultados obtidos por meio da tabulação dos dados coletados. Começamos com o perfil dos respondentes, para depois analisar os interesses de relacionamento.

3.1 Perfil dos respondentes

O perfil dos respondentes é composto por 3 dimensões. Primeiro faz-se uma análise dos dados demográficos, depois da formação e vida acadêmica da amostra. Por fim, temos uma análise da trajetória profissional destes egressos.

3.1.1 Dados demográficos

O perfil da amostra é composto, conforme seu gênero, por 66% de homens (158 pessoas) e 34% de mulheres (80 pessoas).

A faixa etária é composta por um público jovem, cuja média é de 26 anos e a moda é 25 (em 2005). Apenas 2 respondentes não responderam corretamente esta questão. Abaixo, a figura mostra a distribuição percentual dos anos de nascimento.

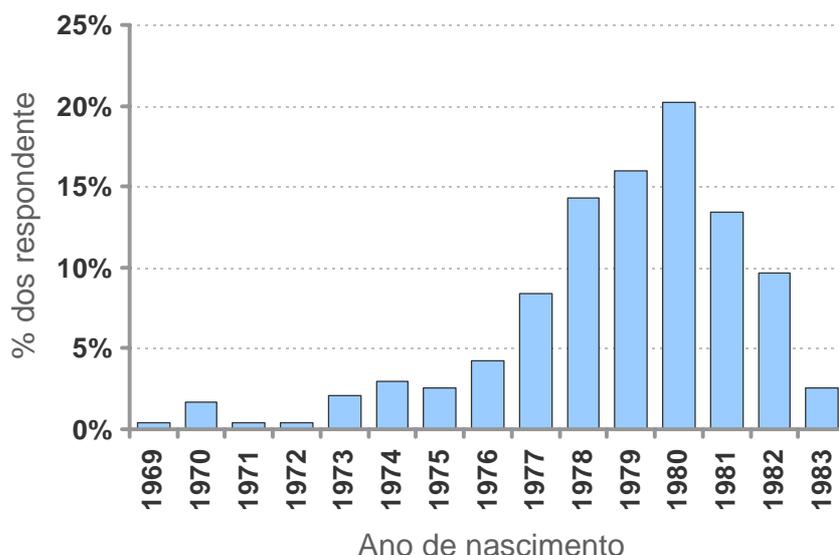


Figura 1 – Distribuição percentual dos anos de nascimento

Outro indicador da juventude do perfil da amostra é seu estado civil. Maioria, 81,1%, encontra-se solteira. Enquanto que apenas 32 pessoas já enfrentaram um casamento e nenhum é viúvo. Nesta questão 13 ex-alunos não a responderam.

A distribuição demográfica destes ex-alunos mostra que maioria, 76% dos respondentes, ainda mora na cidade de São Paulo. As razões podem estar ligadas a melhores índices de empregabilidade. Dos 24% restantes, 40 respondentes (16,8%) estão no interior de São Paulo. A surpresa identificada é que há mais ex-alunos no exterior do que em outros Estados do país; 9 respondentes (3,8%) contra 8 respondentes (3,3%), o que pode indicar uma tendência de movimentos de expatriação na carreira profissional.

3.1.2 Dados de formação e vida acadêmica

Dos 238 respondentes, obteve-se a distribuição de 150 ex-alunos (63%) do curso de Administração; 38 (16%) do curso de Contabilidade; e, 49 (21%) do curso de Economia. Embora esteja previsto no cadastro, nenhum aluno do antigo curso de atuárias respondeu ao questionário.

O horizonte de ano de formatura dos respondentes foi o fator de seleção para se ter um intervalo de confiança maior e se atribuir conclusões sobre este perfil. A distribuição dos quatro anos selecionados (2001, 2002, 2003 e 2004) recebeu maior participação dos dois anos de conclusão mais recentes (2003 e 2004).

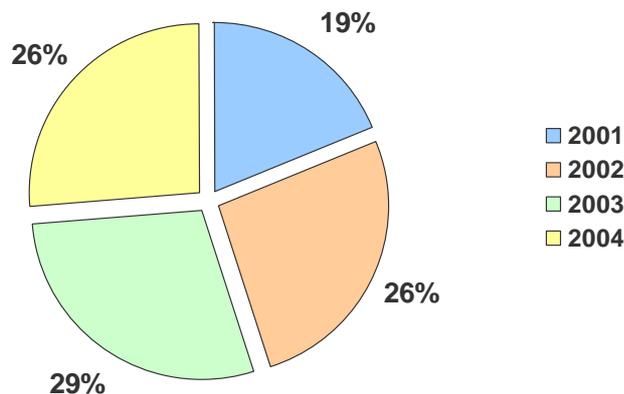


Figura 2 – Distribuição nos anos de conclusão do curso trabalhados na pesquisa

Já a média de conclusão de curso é de 5,23 anos e a moda é de 5 anos. Os cursos da FEA-USP do período diurno possuem prazo previsto de 4 anos e os do noturno, 5 anos.

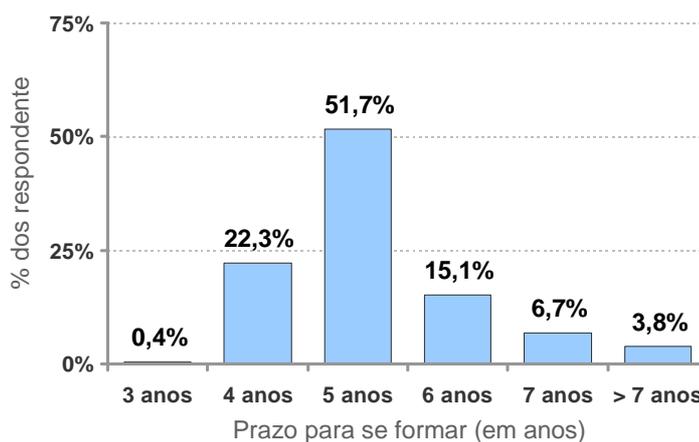


Figura 3 – Distribuição dos respondentes quanto ao tempo gasto na conclusão do curso

Dos respondentes, 31% (74 ex-alunos) tiveram participação em alguma entidade estudantil ou ação promovida pelos estudantes como Comissão de formatura, AIESEC, FENEAD (Federação Nacional dos Estudantes de Administração), Cursinho social pré-vestibular da FEA, Torcida Organizada, Bateria, Grupo Trajetória etc. Das entidades estudantis: 15,97% (38 respondentes) participaram da Empresa Júnior (FEA júnior USP); 8,40% (20 respondentes) participaram da Atlético (AAAVC); e, 7,98% (19 respondentes) participaram do Centro Acadêmico (CAVC). Este percentuais não somam 31%, uma vez que uma pessoa pode ter participado de mais de uma entidade estudantil.

3.1.3 Trajetória Profissional

A trajetória profissional talvez seja a informação mais rica que uma Instituição de Ensino Superior pode ter dos seus egressos. Diante desta informação, tentou-se neste bloco, analisar setores e cargos dos ex-alunos com 1 a 4 anos de formado.

A primeira questão está relacionada a condição profissional atual. Do total, 86% (205 ex-alunos) está empregada e 8% (19 ex-alunos) empreendeu-se como empresário ou profissional liberal. Das 13 pessoas sem emprego atual, 7 estão dedicados em tempo integral aos cursos de pós-graduação, logo temos apenas 6 egressos em fase de alocação profissional.

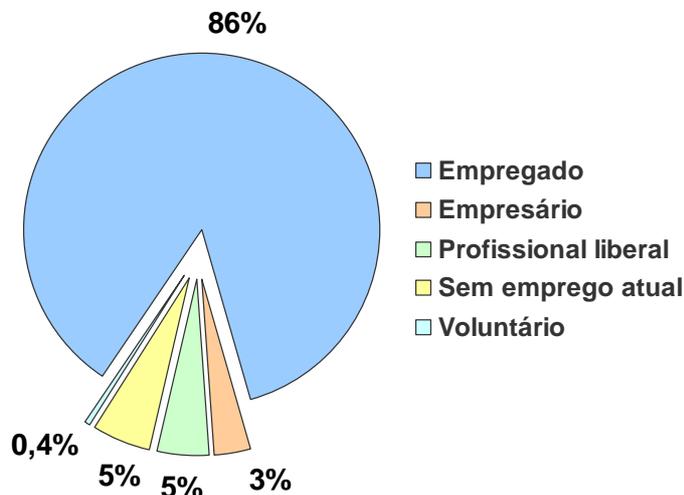


Figura 4 – Proporção da condição de trabalho

A figura a seguir mostra a distribuição dos formados conforme o setor de atuação da organização em que atua. Preferiu-se dar valores percentuais somente aos grupos de setores e quantificar conforme o número de respondentes cada um dos setores em específico.

O setor financeiro é o principal destino dos egressos da FEA-USP com 31,6% (67 pessoas) do total. Tem-se destaque o setor dos bancos comerciais e múltiplos com 62,7% (42 ex-alunos) deste agrupamento. Logo em seqüência, tem-se o setor de serviços, com 28,8% (61 pessoas), em destaque o setor de consultoria com 42,6% (26 respondentes).

O destaque do setor de consumo é o farmacêutico com 14 ex-alunos ou 51,8% do grupo. Outro destino procurado pelos egressos é o Governo; 12 ex-alunos trabalham diretamente nele.

Os setores previstos e que não receberam respostas foram (entre parênteses): 1. Varejo (Comércio atacadista e Comércio exterior); 2. Indústria de consumo (Automotivo (montadoras e autopeças); Brinquedos; Confecções, têxteis e moda; Limpeza; Moveleiro); 3. Indústria pesada (Bens de capital); 4. Serviços (Cultura; Entretenimento; Esporte; Hotéis, bares e restaurantes e Turismo); 5. Serviços públicos e ONGs (Água e saneamento básico); 6. Outros (Militar e Religioso).

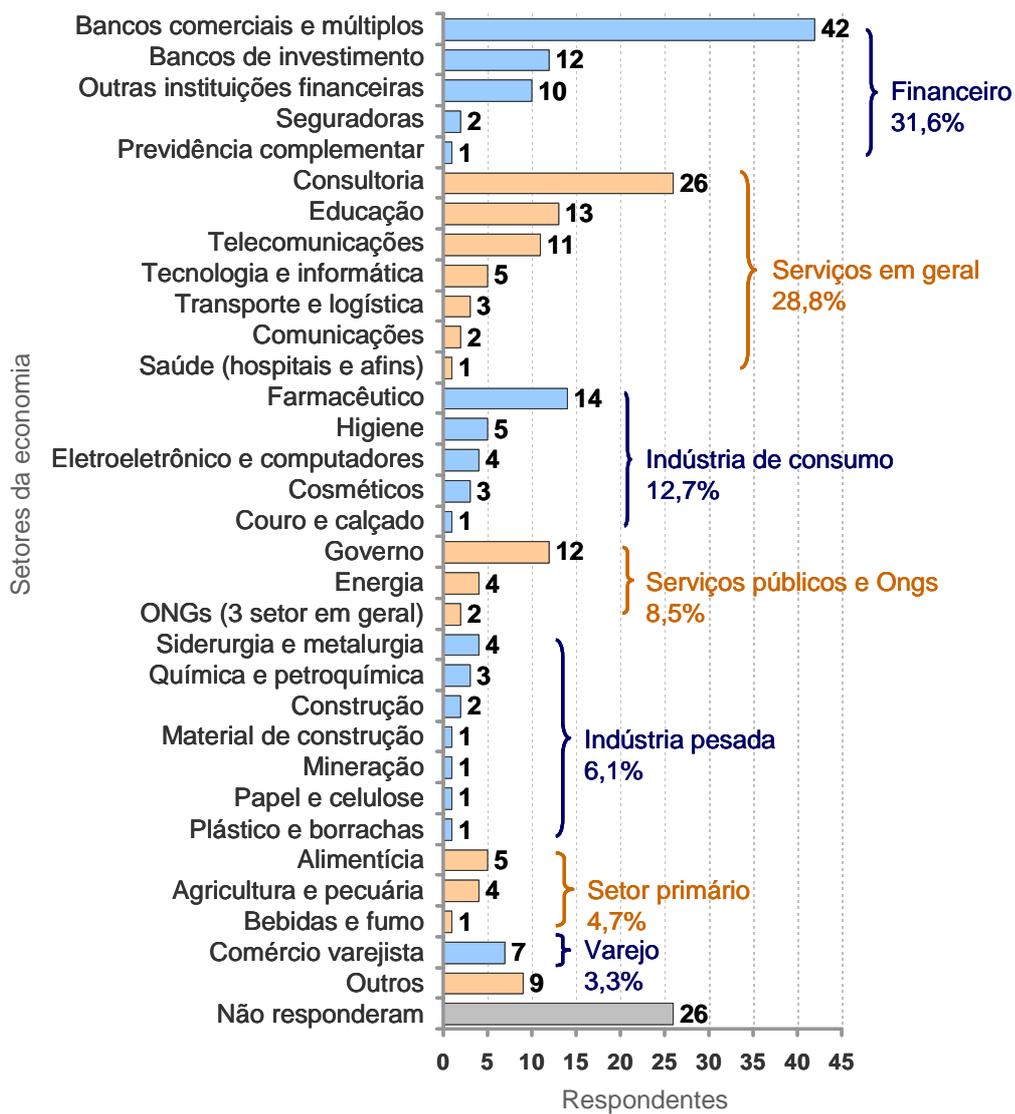


Figura 5 – Distribuição de respondentes nos setores de atuação

Em relação ao nível hierárquico nota-se a jovialidade da população analisada, visto que 64,8% estão em níveis mais técnicos ou estão como especialistas. As principais variáveis para esta classificação são: a especialidade da função, a amplitude de comando e o nível estratégico das decisões.

Ao mesmo tempo em que se justifica a baixa quantidade de professores universitários (apenas 1 formado) devido a juventude do grupo (média de 26 anos), é notável a quantidade de gestores, 50 ex-alunos (25,1%), e da alta hierarquia, 12 ex-alunos (5,5%), para a mesma faixa etária.

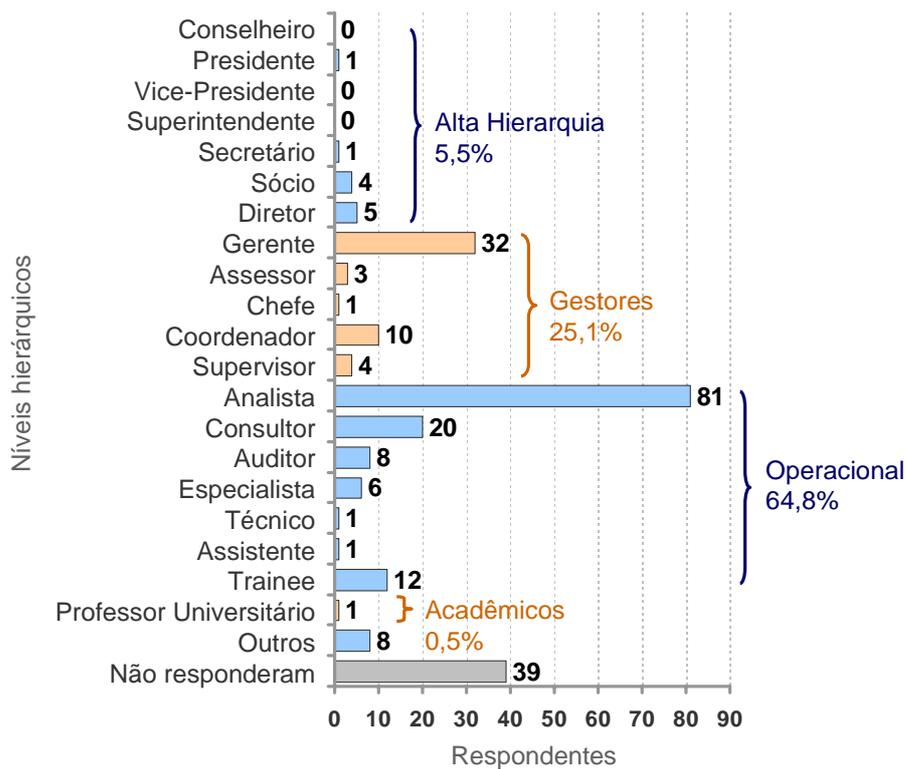


Figura 6 – Distribuição de respondentes conforme nível hierárquico (cargo)

3.2 Interesses de relacionamento

No final do cadastro que os ex-alunos preencheram, um breve questionário sobre quais eram os interesse de relacionamento com a FEA, tanto sobre o que gostaria de receber, quanto pelo que gostaria de participar.

Na primeira pergunta, sobre sua expectativa, as palavras que norteiam o projeto foram ressaltadas: conectividade, relacionamento, conexão, *network*. Os ex-alunos também procuram na FEA um centro para ampliar seus relacionamentos profissionais (64,0%), reencontrar amigos (58,8%), obter informações sobre colegas distantes (54%).

Itens relacionados a aprendizagem contínua seguem em seqüência. Em quarto lugar encontra-se a necessidade de se receber informações sobre a pós-graduação (53,7%). Em quinto, sua participação em eventos e congressos (52,7%). Em sétimo, o acesso a bases de conhecimento de seu interesse (47,3%). E, em oitavo, porém ainda com bom interesse, a participação em comunidades de interesse profissional (43,3%).

Os itens que despertaram menor interesse nos ex-alunos respondentes estão atrelados a atual fase que se encontram, início da carreira profissional; portanto, não tem motivos para serem reconhecidos (13,4%), ou como visto na análise de nível hierárquico (cargos), contratar estagiários (22,6%) e trainees (16,8%). Pelo mesmo motivo, tem-se em sexto lugar o interesse em disponibilizar CV para obter novas oportunidades e crescer na carreira profissional (51,2%).



Figura 7 – Distribuição dos interesses em receber da FEA

Do ponto de vista da participação encontra-se um enorme desbalanço: os ex-alunos querem mais receber do que participar. Dos 14 itens de interesse dos ex-alunos, houve 1.916 aceites no total, com uma média de 136,9 por item; enquanto dos 12 itens de interesse de participação, houve 587 aceites no total, com uma média de 48,9 por item. Generalizando uma conclusão trivial tem-se que o ex-aluno está 3 vezes mais interessado em receber do que dar.

Outro argumento que corrobora a conclusão acima provém da média de aceites por pessoa. Enquanto a média em receber é de 8,05 interesses por pessoa dos 14 existentes, a média em participar é de apenas 2,46 interesses por pessoa dos 12 possíveis. Apenas 1,68% dos respondentes (4 ex-alunos) tiveram mais itens de interesse em participar do que em receber.

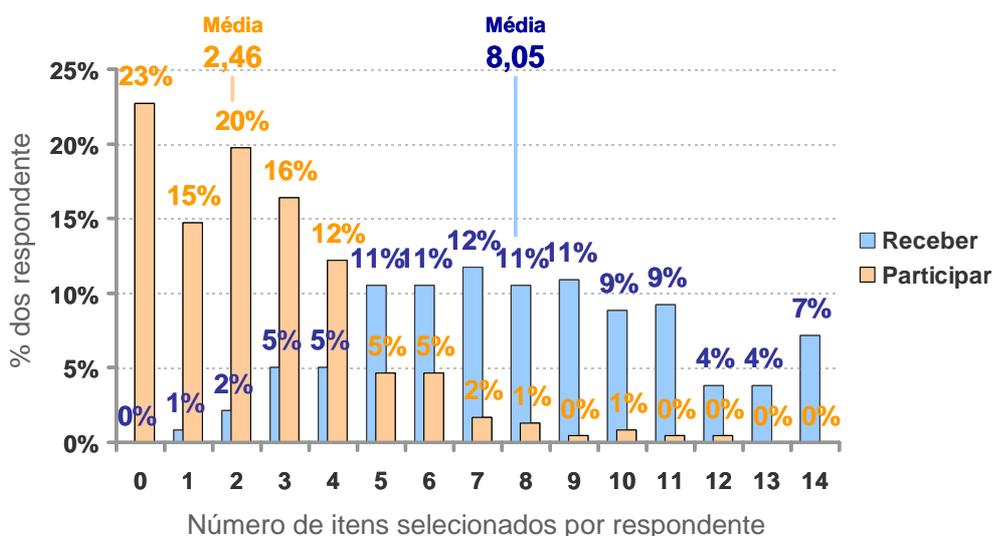


Figura 8 – Distribuição de interesses em receber versus interesses em participar

Na análise dos pontos de interesse em participação, identifica-se como itens mais propícios a contribuição do ex-aluno com seu conhecimento, experiência e tempo. Assim, o auxílio em um programa de *mentoring* para atuais alunos (36,6%) está em primeira opção junto com a contribuição em reformas curriculares do curso (36,6%). Em quarto e quinto lugar, tem-se respectivamente, a disponibilidade de tempo para algum trabalho voluntário em alguma iniciativa da FEA (35,7%) e a disponibilidade para fazer alguma palestra (29,0%).

As campanhas realizadas para o 60 anos da FEA, que será em 2006, de fotos (25,2%) e lembranças (23,9%) não demonstraram tanto interesse, talvez porque não entenderam o motivo da solicitação ou não foram atingidos pela campanha.

Na sétima opção tem-se a oportunidade de alguma parceria entre a FEA e a organização no qual o ex-aluno atua (15,5%). Este item pode ter tido baixa consideração, pois tanto exige um grande esforço, quanto requer um cargo mais elevado do ex-aluno na organização para tomar esta iniciativa.

Os itens que envolvem desembolso de recursos financeiros foram os mais baixos entre os ex-alunos. O auxílio ao cursinho social da FEA é o menos rejeitado (11,3%), em seguida tem-se a doação de recursos para financiar o intercâmbio internacional de alunos (10,9%).

Já a captação de recursos propriamente dita e sem a finalidade explícita como os anteriores, possui índices menos de interesse. A doação com recursos da organização é o item menor avaliado de todas as opções (6,3%) e a doações com recursos próprios possui uma aceitação um pouco melhor (8,4%).

A responsabilidade pelo contato com a turma é a segunda tarefa de menor interesse (7,1%). Isto, talvez, possa ser justificado pela amplitude de amizades e contatos com as pessoas. E, embora o número seja baixo, tem-se 17 interessados nessa preciosa função para os 4 anos avaliados nesta pesquisa, o que já satisfaz a necessidade da FEA.



Figura 9 – Distribuição de interesses de participação do ex-aluno

Por fim, tem-se uma análise da diversidade de interesses dos ex-alunos medido pela somatória dos itens sinalizados - total 26, sendo 14 interesses em receber da FEA e 12 interesses de

participar da FEA. Dos ex-alunos, 14,7% (35 respondentes) demonstraram baixa diversidade ao se interessar por menos de 6 itens dos 26 possíveis. Com média diversidade tem-se 36,1% (86 respondentes), faixa que congrega de 6 a 10 sinalizações. Com 33,6% (80 respondentes) tem-se o grupo nomeado por alta diversidade, que representa ex-alunos que sinalizaram de 11 a 15 itens. Na faixa de maior diversidade, altíssima diversidade, tem-se 15,5% da amostra (20 respondentes) que se interessou por mais de 15 itens. Embora esta última faixa seja maior - vai de 16 a 26 itens, somando 11 possibilidades -, considera-se muito diversos os interesses de relacionamento do ex-aluno, independente da proporção de receber e participar do ex-aluno.

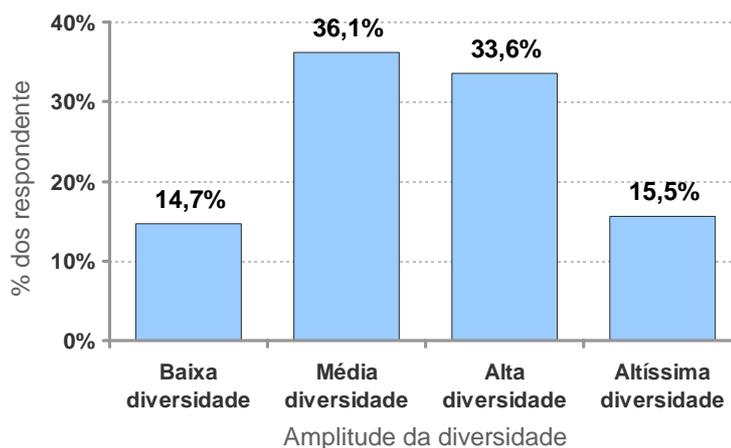


Figura 10 Diversidade de interesses

4.0 Conclusões

Após o contato com este trabalho é possível entender algumas das possibilidades de interação das IES – Instituições de Ensino Superior com seus ex-alunos. A origem deste relacionamento nasceu nas universidades que buscavam recursos com seus ex-alunos por meio da área de desenvolvimento institucional. Com o tempo a interação diversificou-se e hoje a relação ficou mais rica e proveitosa para ambas as partes.

No caso particular da FEA – USP, os itens melhor percebidos pelo estudo por parte do interesse dos ex-alunos sobre o que desejam receber da FEA estão ligados ao significado do “relacionamento”. Num segundo nível concentram-se ações cuja essência pode ser traduzida como a busca pelo aprendizado continuado.

Do lado da participação dos ex-alunos por parte da FEA-USP, têm-se como expectativa as ações destacadas que possuem como característica a contribuição do ex-aluno com seu conhecimento, experiência e tempo.

Analisando a amplitude geral do interesse, nota-se grande diversidade; quase metade dos ex-alunos respondentes (49,1%) tem interesse em 11 ou mais itens apresentados.

A propensão para receber é muito maior do que para participar. Conforme visto na pesquisa o ex-aluno está cerca de 3 vezes mais interessado em receber do que em dar. Somada a esta afirmação, temos que a doação com recursos tanto da organização (6,3%) e a doações com recursos próprios (8,4%) possuem pouca adesão. Logo, a iniciativa institucional da FEA segue estratégia correta ao fornecer um relacionamento rico e proveitoso para depois solicitar

recursos. A faculdade defronta-se com um grande desafio cultural para introduzir o conceito da participação dos ex-alunos em atividades que a beneficiem, principalmente financeiros.

Estudos com grupos de ex-alunos formados há mais tempo são imprescindíveis para generalizar algumas conclusões, entretanto deve-se sempre considerar suas realidades distintas conforme idade e estágio na carreira profissional em que se encontram para não cometer equívocos.

Um conjunto rico de informações sobre o perfil do ex-aluno graduado há menos do que 4 anos (demografia, trajetória acadêmica e profissional) pode ser aproveitado como dado secundário em outros trabalhos e pesquisas acadêmicas e também como insumo para os gestores e coordenadores promoverem aperfeiçoamentos nos cursos oferecidos.

Preferiu-se trabalhar apenas com frequências devido à característica das variáveis, que são qualitativas e em sua maioria do subtipo nominal.

Bibliografia

ANUÁRIO Estatístico da USP. Disponível em: <http://sistemas.usp.br/anuario/> [S.l.:s.n.], 2004. Acesso em: 25 de ago. de 2005.

ARENSEN, Karen W. *Harvard Is Again at Top of the List for Donations to College*. New York Times (Late Edition (East Coast)). New York: [s.n.], 03 de mar. 2005. p. A.21.

CASSIMIRO, Wagner T. *Interação e integração com ex-alunos: estudo de caso da FEA-USP*. 2005. 90f. Monografia (graduação em administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FEA em números. São Paulo: Gráfica da FEA-USP, 2. semestre de 2004.

GEARHART, David, G. *A study of the relationship between the preparation for an initiation of a capital fundraising campaign in a major research university and two types of organizational structure*. Dissertation (Doctor of Education) – University of Arkansa. Fayetteville: [s.n.], jan. 1989.

GENTE DA FEA. São Paulo: FEA-USP, 2005. Ano 01, edição 20 de agosto.

HANSON, Sheila Kay. *Alumni characteristics that predict promoting and donating to alma mater: Implications for alumni relations*. Dissertation (Doctor of Philosophy in the Graduate Faculty) – University of North Dakota. North Dakota, 2000.

MARCOVITCH, Jacques. *A universidade (im)possível*. 2ª edição. São Paulo: Futura, 1998.

PEREIRA, Júlio C. R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 3ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PUMERANTZ, Richard Kenneth. *Alumni-in-training: Institutional factors associated with greater alumni giving at public comprehensive colleges and universities*. Dissertation (Doctor of Philosophy in the Graduate Faculty of higher education) – Faculty of Claremont Graduate University. Califórnia: [s.n.], 2004.